

Propriedades psicométricas do *Female Sexual Function Index* em grávidas

Dora Maria Honorato Carneiro*

Silvia Maria Alves Caldeira Berenguer**

Lisete Maria Ribeiro de Sousa***

Introdução: A alteração na reposta sexual na grávida pode variar da insatisfação à disfunção. A subjetividade na avaliação da função sexual dificulta o diagnóstico, pelo que instrumentos de mensuração validados assumem uma pertinência relevante (Machado, 2014). O Female Sexual Function Index (FSFI) é um instrumento multidimensional que permite mensurar a função sexual feminina. Da sua aplicação obtemos um valor global e índices específicos para as dimensões desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor (Pacagnella, Martinez, & Vieira, 2009).

Objetivos: Avaliar as propriedades psicométricas do FSFI numa amostra de grávidas.

Metodologia: Estudo metodológico com uma amostra de conveniência de 306 grávidas, que frequentaram a consulta de enfermagem de saúde materna em 2 Agrupamentos de Centros de Saúde da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo. Os dados foram colhidos através de um questionário que, além dos dados demográficos e saúde, incluiu o FSFI. Foi efetuada análise da consistência interna através do cálculo do coeficiente alfa de Cronbach, avaliação do coeficiente de correlação de Spearman e análise fatorial exploratória. Estudo autorizado e com parecer positivo da comissão de ética.

Resultados: Os resultados mostram uma boa consistência interna com um valor do coeficiente alfa de Cronbach para o índice no global de 0,88 e em cada domínio, desejo (0,82); excitação (0,90); lubrificação (0,92); orgasmo (0,89); satisfação (0,66) e dor (0,93). Os resultados obtidos corroboram com Pechorro et al. (2012), num estudo com mulheres portuguesas, onde obtiveram valores semelhantes. Segundo a classificação de Pestana e Velosa (2010), as correlações foram médias e fracas, excitação/desejo (0,61), orgasmo/excitação (0,54), orgasmo/lubrificação (0,53), lubrificação/excitação (0,52), satisfação/excitação e satisfação/orgasmo (0,51) e dor/desejo (0,23). A análise fatorial identificou os 6 fatores correspondentes às dimensões do índice (excitação, dor, lubrificação, desejo, satisfação e orgasmo) com base no critério que estipula que se devem reter tantos fatores quantos os necessários para se atingir uma percentagem de variância total por eles explicada, superior a 65%. Os 6 fatores explicam 66,4% da variância total.

Conclusões: As propriedades psicométricas encontradas são semelhantes às da escala original, o que remete para a sua adequação na avaliação da função sexual durante a gravidez em mulheres portuguesas. Este instrumento constitui um contributo para os profissionais de saúde, nomeadamente aqueles responsáveis pela consulta de enfermagem de vigilância da grávida, na medida em que a sua aplicação pode favorecer uma avaliação mais objetiva de um fenómeno que tem sido descrito como subjetivo e, por vezes, difícil de abordar e medir.

Palavras-chave: disfunção sexual; grávidas; propriedades psicométricas; índice função sexual feminina

Referências bibliográficas: Machado, A. I. (2014). Disfunções sexuais femininas. In N. M. Pereira (Coord.), *Sexologia médica* (pp. 375-387). Lisboa, Portugal: Lidel.

Pacagnella, R. D., Martinez, E. Z., & Vieira, E. M. (2009). Validade de construto de uma versão em português do Female Sexual Function Index. *Cadernos de saúde pública*, 25(11), 2333-2344. doi: 10.1590/S0102-311X2009001100004

Pechorro, P. S., Vieira, R. X., Calvino, A. M., Poiares, C., Marôco, J., & Diniz, A. (2012). Validação cruzada da versão portuguesa do Índice de Funcionamento Sexual Feminino. *Revista Internacional de Andrologia*, 10(3), 113-120. Recuperado de http://apps.elsevier.es/watermark/ctl_servlet?_f=10&pident_articulo=90155456&pident_usuario=0&pcontactid=&pident_revista=262&ty=152&accion=1&origen=zonadelectura&web=www.elsevier.es&lan=pt&fichero=262v10n03a90155456pdf001.pdf

Pestana, D., & Velosa, S. (2010). *Introdução à probabilidade e à estatística* (4ª ed., Vol. 1). Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian.

* UCSP Charneca Lumiar/ Doutoranda ICS - UCP, Enfermeira Especialista Saúde Materna e Obstetrícia [doracarneiro@gmail.com]

** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde [caldeira.silvia@gmail.com]

*** Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Departamento de Estatística e Investigação Operacional